

Agentes pedem soluções imediatas ao governo para evitar colapso na Aneel
Em carta entregue aos principais órgãos governamentais, associações pedem definição de quadro permanente de pessoal e ajustes salariais

Gisele de Oliveira, da Agência CanalEnergia, Mercado Livre

30/11/2005

Os agentes do setor uniram forças para reivindicar a favor da Agência Nacional de Energia Elétrica. Para as 12 associações que encaminharam carta aos principais órgãos do governo e ao Congresso Nacional, a Aneel corre risco de colapso a partir do ano que vem, caso não sejam tomadas providências para oferecer um quadro de funcionários permanente na agência.

Nesta quarta-feira, 30 de novembro, ABCE (concessionárias), Abrace (consumidores livres), Abradee (distribuidoras), Abragef (geradores flexíveis), Abrate (grandes transmissoras), APMPE (pequenos e médios produtores), Abiape (autoprodutores), Abraceel (comercializadores), Abrage (geradores), Abraget (geradores térmicos), Apine (produtores independentes) e **CBIEE** (investidores) entregaram ao diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, a carta em que sugerem a definição de uma agenda forte para o fortalecimento do órgão regulador.

Segundo Paulo Pedrosa, presidente da Abraceel, a Aneel corre, hoje, risco de colapso em função da extensa agenda de atividades, como regulamentações e serviços de fiscalização. Sem um quadro de funcionários fixo e sustentável, a agência não terá condições de continuar as atividades já previstas para 2006. Ele lembra que, atualmente, o órgão regulador trabalha com uma equipe de 154 técnicos temporários, que tem contrato previsto até 31 de dezembro deste ano. "Muitos já estão recebendo a carta de aviso prévio e não temos notícias de novas contratações para repor esse quadro", comenta.

A sugestão dos agentes é que os contratos desses funcionários sejam prorrogados, através de medida provisória do governo, até que a Aneel realize um concurso público para compor o quadro permanente de técnicos. Outra reivindicação do grupo é quanto ao salário oferecido aos funcionários da agência. Segundo Pedrosa, técnicos de nível superior do órgão regulador recebem entre R\$ 2,9 mil a R\$ 3,4 mil, o que corresponde a quase metade do que ganha um especialista com a mesma qualificação nas carreiras de gestor público, auditor fiscal ou técnico do Banco Central.

"A Aneel é peça fundamental do modelo para atração de capital privado no setor. É importante que ela (agência reguladora) atraia e mantenha talentos no seu quadro de pessoal", argumenta. Para isso, os agentes pleiteiam correções no nível de contingenciamento de recursos na Aneel. Segundo tabela da carta encaminhada aos principais órgãos do governo, o nível de contingenciamento na agência atingiu 73,5% neste ano, liberando somente 26,5% dos recursos para o órgão regulador. Em 2002, esse contingenciamento atingiu 34,8%.

Na avaliação do presidente da Abraceel, a iniciativa tem o objetivo de sensibilizar o governo quanto ao esvaziamento da Aneel e suas conseqüências para o setor elétrico. "Temos muitas divergências no setor, cada um defendendo os seus interesses. Uma agência forte traz confiança para o investidor privado e, conseqüentemente, desenvolvimento do setor", conclui. Além da Aneel, receberam a carta os ministros de Minas e Energia, Silas Rondeau; da Fazenda, Antonio Palocci; da Casa Civil, Dilma Rousseff; e do Planejamento, Paulo Bernardo; além de senadores e deputados federais.